

Ciro Gomes diz que salário deve ser corrigido

Fortaleza — O ex-ministro da Fazenda, **Ciro Gomes**, em entrevista ontem dos Estados Unidos à Rádio Povo, disse que a idéia de desindexação da economia anunciada pelo Governo “é correta mas não vão fazer como deve ser feito”. Para ele, o certo seria desindexar tudo, com exceção dos salários e das receitas públicas. “Só assim os ricos iam sentir o mal que a inflação faz aos pobres. Aí eu ia ter certeza de que a inflação não voltaria”, afirmou.

Ciro Gomes justificou o acordo do Mercosul por ele celebrado, que permite a importação de automóveis da Argentina com isenção de tributos, e de 17% para a exportação de carros brasileiros àquele país. “Não vamos imaginar que para proteger as multinacionais da indústria automobilística, como faz o ministro do Planejamento, José Serra, vamos fazer da Argentina uma colônia do Brasil. Vamos fazer um parceiro amigo, solidário, uma nação irmã”, argumentou.

Para **Ciro Gomes**, “o Brasil não deveria existir para servir à indústria multinacional de automóveis, de joelhos”. Segundo ele, o “Mercosul aumentou o comércio com o Brasil oito vezes e aqueceu a economia do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais e do Rio de Janeiro, que encerrou 10 anos de estagnação econômica e está crescendo agora”. O ex-ministro disse que com a estabilização da moeda, o Mercosul representa hoje 15,2% das exportações do Brasil, a Europa, 25%, e os Estados Unidos, 22%.

As desavenças entre **Ciro Gomes** e o ministro **José Serra** se tornaram mais intensas em dezembro do ano passado, quando Serra criticou abertamente as negociações com a Argentina, que resultaram no acordo de Ouro Preto.